

## UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE GESTÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN

### USE OF THE ACCOUNTING INFORMATION IN THE PROCESS OF ADMINISTRATION OF THE PERSONAL COMPUTER AND SMALL ENTREPRENEURS OF THE CITY OF MOSSORÓ-RN

**Lailson da Silva Rebouças**

Graduando em Ciências Contábeis

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campo Central

e-mail: lailson15@hotmail.com

**Erika Maia da Rocha**

Graduanda em Ciências Contábeis

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campo Central

e-mail: erika\_12k@hotmail.com

**Jandeson Dantas da Silva**

Mestre em Administração e Controladoria

Professor Titular da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campo Central

e-mail: jandeson.dantas@gmail.com

**Wênkyka Preston Leite Batista da Costa**

Mestra em Administração

Professora Titular da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campo Central

e-mail: wenykapreston@hotmail.com

**Sergio Luiz Pedrosa Silva**

Mestre em Engenharia de Produção

Professor Titular da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campo Central

e-mail: sergiopedrosa@uern.br

**Kayure Pereira de França**

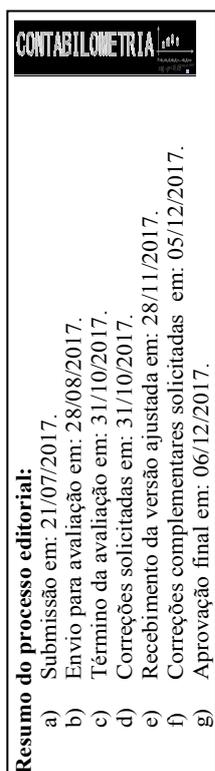
Graduanda em Ciências Contábeis

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campo Central

e-mail: kayurefranca@hotmail.com

#### Resumo:

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2014) destaca que às Micro e Pequenas empresas constituem o maior número de empreendimentos ativos no cenário econômico brasileiro, sendo responsáveis pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) na medida em que são consideradas grandes geradoras de emprego com mão de obra a baixo custo. Esse estudo visa identificar como a informação contábil é utilizada na gestão das Micro e Pequenas empresas, sendo necessário identificar se há correlação entre o tempo de funcionamento da empresa e a utilização dos relatórios contábeis; verificar se há relação entre



os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais; e observar o perfil dos micro e pequenos empreendedores. O universo da pesquisa são 17.899 as Micros e Pequenas empresas da cidade de Mossoró- RN, a pesquisa foi constituída por 101 micro e pequenos empresários da cidade, empresas dos setores do comércio atacadista e varejista que dispuseram a responder tal questionário, foram caracterizadas através faturamento anual de até 360 mil o limite máximo de faturamento das microempresas A aplicação do questionário compreendeu o período de 10 de abril de 2017 a 21 de abril 2017. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com 11 perguntas fechadas. O objetivo geral e os específicos foram atingidos, pois verificou-se que os micro e pequenos empreendedores utilizam a informação contábil. E que a capacidade dos gestores em fazer uso dos relatórios contábeis tem correlação com o tempo de existência que a entidade possui. Identificou-se que há correlação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais.

**Palavras-chave:** Demonstrativos financeiros. Instrumentos Gerenciais. Economia.

#### **Abstract:**

The Brazilian Service of Support to the Personal computer and Small Companies (SEBRAE) (2014) it highlights that to the Personal computer and Small companies constitute the largest number of active enterprises in the Brazilian economical scenery, being responsible for the increase of the Gross domestic product (GDP) in the measure in that are considered big generating of job with labor at a low cost. That study seeks to identify as the accounting information is used in the administration of the Personal computer and Small companies, being necessary to identify if there is correlation between the time of operation of the company and the use of the accounting reports; to verify if there is relationship between the extracted reports of the accounting and the use of the systems of managerial information; and to observe the profile of the personal computer and small enterprising The universe of the research is 17.899 the Personal computers and Small companies of the city of Mossoró - RN, the research was constituted by 101 personal computer and small entrepreneurs of the city, companies of the sections of the wholesale and retail trade that you/they disposed to answer such questionnaire, they were characterized annual revenue through of up to 360 thousand the maximum limit of revenue of the small businesses the application of the questionnaire understood the period of April 10, 2017 on April 21 2017. The collection of data was accomplished through a questionnaire with 11 closed questions. The general objective and the specific ones were reached, therefore it was verified that the personal computer and small entrepreneurs use the accounting information. And that the managers' capacity in doing use of the accounting reports has correlation with the time of existence that the entity possesses. He/she identified that there is correlation between the extracted reports of the accounting and the use of the systems of managerial information.

**Keywords:** Demonstrative financial. Managerial instruments. Economy.

## **1 Introdução**

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) atualmente têm-se mostrado como as principais constituintes, em se tratando de número de empreendimentos ativos no cenário econômico brasileiro, responsáveis pelo aumento do produto interno bruto-PIB na medida em

que são consideradas grandes geradoras de emprego com mão de obra a baixo custo, segundo o Serviço de Apoio Brasileiro as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2014). Estima-se que 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estão envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido, *Global Entrepreneurship Monitor – (GEM)* (GEM, 2015). Esse grande número representa o desejo dos brasileiros de serem donos do seu próprio negócio, na tentativa de obter independência financeira e conseqüentemente melhorar a condição de vida.

Em concordância de opinião, os micro e pequenos empresários, afirmam que os contadores fornecem apenas serviços destinados ao recolhimento de impostos e contribuições sociais, isso se explica ao fato de que boa parte deles não recebem nenhum relatório contábil. Com isso, atenta-se que a contabilidade não tem prestado a assessoria devida que as MPE's necessitam, e em relação as informações contábeis, quase não são utilizadas para os fins decisório, pois os dirigentes confiam mais na própria experiência e intuição para alcançar resultados corretos. Para eles, o contador não é o profissional mais qualificado para tecer informações acerca da entidade (COLAUTO et al., 2013).

Diante do principal objetivo da contabilidade que é o fornecimento de informações hábeis e tempestivas para o processo decisório, encontra-se a dificuldade dos gestores das micro e pequenas empresas em interpretar os dados contidos nessas informações a sua respectiva utilização, o que pode ser caracterizado pelo baixo grau de instrução para requerer compreensão dos termos técnicos e constante nos relatórios, fato esse impeditivo da plenitude da Estrutura Conceitual Básica para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) CPC 00 (2011) que evidencia a necessidade da divulgação da informação contábil ser clara e concisa em seu contexto, para fins de compreensibilidade. A partir daí surge o seguinte questionamento: Como os micro e pequenos empreendedores utilizam a informação contábil em seu processo de gestão?

Conforme SILVA (2010) em sua pesquisa buscou identificou o tempo de existência para as MPEs em relação aos recebimentos dos relatórios contábeis. Na mesma linha, Lucena et al.(2011) em sua pesquisa faz-se necessário ter uma relação estreita entre o problema e hipótese(s) de pesquisa que contribui para esse crescimento é o tempo de existência das empresas. Foi elaborada a seguinte hipótese:

Hipótese 1: há correlação entre o tempo de funcionamento da empresa e a utilização dos relatórios contábeis.

Para Beuren, Santos e Dorow (2016) em sua exploração evidenciam que a tomada de decisão é centralizada no proprietário destas empresas do que própria contabilidade. Seguindo a mesma linha, Filipin (2013) gestores tomam as decisões baseadas apenas em suas próprias experiências e não utilizando a relatórios contábeis. Foi elaborada a seguinte hipótese:

Hipótese 2: há relação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais.

Para responder ao problema proposto, objetiva-se identificou o uso efetivo das demonstrações contábeis para vários aspectos gerenciais na gestão das Micro e Pequenas empresas como objetivos específicos têm-se:

- a) identificar se há relação entre as variáveis o tempo de funcionamento da empresa e a utilização dos relatórios contábeis;
- b) identificar se há relação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais;
- c) identificar o perfil dos micro e pequenos empreendedores.

Contudo, acredita-se que esses gestores não entendem os relatórios da melhor maneira possível, uma vez que esses demonstrativos não são diferenciados para cada usuário, o que

pode impossibilitar a compreensibilidade dos termos contábeis desconhecidos que revelam informações essenciais e impedir a utilização dessas informações (KOS et al., 2014).

A pesquisa se configura como um levantamento de dados com natureza descritiva e abordagem quantitativa que será realizada com 101 (cento e um) gestores de micro e pequenas empresas de diversos ramos da cidade de Mossoró-RN, onde será aplicado um questionário onze doze perguntas fechadas.

## 2 Referencial Teórico

Em referência a capacidade dos gestores em fazer uso dos relatórios contábeis, e a dinamicidade da implantação de ferramentas que auxiliem a entidade em correlação com o a existência dentro do mercado, é relevante a identificação e possíveis correlação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais, no meio empresarial (FREITAS et al., 2017).

### 2.1 Micros e Pequenas Empresas (MPE)

São organizações essenciais no setor econômico brasileiro que representam a maior fonte geradora de recursos e de renda com mão de obra a baixo custo, elevando o produto interno bruto-PIB, melhorando a qualidade de vida da população e absorvendo em grande escala os empregos informais. No mês de junho de 2016, essas organizações geraram em torno de 3.479 empregos formais (SEBRAE, 2016).

Boa parte dessas entidades é constituída por ex-empregados que estão com recursos disponíveis advindos das verbas rescisórias e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e decidem torna-se empreendedores objetivando sua autonomia financeira (LIMA; SOUSA, 2013). Devido ao seu porte podem ser encontradas tanto nos pequenos municípios quanto nas grandes cidades, e à medida que crescem mais destaque ganham na economia brasileira.

Os micro e pequenos empreendedores do Brasil destacaram que o ano de 2015 foi bastante complicado para os seus negócios, 71% afirmam sem dúvidas que foi o ano de pior índice de desempenho econômico (SEBRAE, 2015). Pode-se associar esse acontecimento frente a realidade inerente à cultura administrativa do seu gestor, que por muitas vezes não conseguem compreender o universo da empresa como um todo, tendo pouco conhecimento da economia brasileira, das mudanças de mercado, dos instrumentos gerenciais que colaboram ao funcionamento efetivo, do controle de estoques e assim por diante, associando a isso a impregnação de sistemáticas voltadas ao passado, a precária qualificação dessas pessoas que estão a frente desses negócios que por muitas vezes não têm formação ou capacitação o que se confirma com os dados da pesquisa GEM (2015) onde somente 5% dos empreendedores já estabelecidos no mercado, possuem curso superior completo, 56% possuem o ensino médio completo e com escolaridade abaixo do ensino médio correspondem a 39%, tornando-os habilitados ao próprio fracasso empresarial.

É preciso adaptar-se a flexibilidade dinâmica que o mercado propõe, nesse mundo globalizado que não existem tantas barreiras comerciais, será referência àquele que conseguir estar sempre em evidência, se sobressaindo dos demais, sendo isso possível por intermédio da contabilidade e o que ela pode proporcionar aos seus usuários, a sua base de informações financeiras, econômicas e patrimoniais. Inferindo-se da realidade empresarial, a comparação dos objetivos prévios e os alcançados, o controle operacional, a posição da entidade perante seus concorrentes, e todas as técnicas que a ciência contábil subsidia a gestão efetiva que deve estar presente nesse ambiente.

## 2.2 A Contabilidade e a Informação Contábil

A contabilidade destina-se a fornecer informações que auxiliem os gestores a tomarem decisões. Para isso, ela coleta os dados da entidade, que mais adiante serão apresentados nas demonstrações contábeis, as quais através da utilização dos indicadores econômicos produzem importantes informações aos usuários (FARIA et al., 2012).

Destinando-se a prover a seus usuários, uma estruturação compilada de informações oportunas que lhes sejam suficientes pra realizar determinadas atitudes e posicionamento que influenciará as atividades organizacionais em busca dos interesses da administração. Na qual “o valor da informação reside no seu uso final, isto é, sua inteligibilidade para as pessoas que tomam as decisões e sua relevância para aquelas decisões” (PADOVEZE, 2012, p.6).

Para alcançar relevância, a informação precisa antes de tudo ser fidedigna (CPC 00, 2011) apresentar a realidade, o que de fato aconteceu e acontece no âmbito organizacional, para assim, diante da sua confiabilidade ser facilmente compreendida e subsidiar as decisões inerentes à execução de suas atividades.

As Micros e Pequenas Empresas enfrentam uma série de problemas relacionados à atividade contábil, como exemplo em destaque, a ausência de acompanhamento de seus estoques, a responsabilidade efetiva da folha de pagamento, o controle operacional dos custos dentre outros que permeiam essas entidades. Por quanto, a contabilidade e o seu fluxo de informações financeiras precisam atuar fortemente na gestão das organizações produzindo informações econômicas e financeiras tempestivas, íntegras, confiáveis, comparáveis e minimamente compreensíveis (LUCENA et al., 2011).

Existe uma gama de gestores que não detém conhecimento das ferramentas contábeis que auxiliam as entidades a compreender suas necessidades e alinhar seus esforços a um objetivo a ser alcançado, prejudica a entidade deixando-a vulnerável no mercado altamente competitivo e possibilitando uma futura falência. Esse micro e pequenos empresários acabam por enxergarem deturpadamente à contabilidade, habilitando-a apenas para as obrigações fiscais e trabalhistas, o que pode estar relacionado ao profissional que exerce a profissão contábil e que presta o seu serviço dessa forma, se atendo apenas a essas demandas empresariais (FARIA et al., 2012).

Existe a necessidade que o campo de conhecimento dos gestores seja ampliado no intuito de se conseguir a compreensão e posteriormente a utilização das informações fornecidas pela contabilidade (STONE, 2011), em razão de que nas organizações, todos os resultados atingidos, sejam eles bons ou ruins, são consequências das decisões tomadas pelos seus responsáveis.

## 2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

Analisar as demonstrações contábeis é parte integrante do processo de qualquer gestão organizacional, uma vez que possibilita conhecer o comportamento atual da entidade frente ao mercado, bem como a sua realidade antecedente de determinado período, além de servir de instrumento para alinhar o comportamento que a empresa deseja alcançar no futuro. A capacidade de interpretar os dados obtidos nas análises realizadas constitui os elementos que irão moldar as informações necessárias para a organização (COSTA et al., 2014).

Reconhecendo como um essencial instrumento na administração das micro e pequenas empresas, as demonstrações, se destinam a explicar, de acordo com os dados coletados que geram as informações contábeis, a realidade econômica e financeira da entidade e suas evoluções ou regressões comparadas a outros exercícios. É “considerada uma técnica utilizada

para tornar as informações contidas nos demonstrativos contábeis úteis e compreensíveis aos diversos usuários da contabilidade” (BELLINAZO, 2015, p. 20).

Enquanto que estudos mais recentes como o de Belmonte e Santos (2015) e Beuren, Dorow e Santos (2016) identificaram que comumente as micro e pequenas empresas não se utilizam desses demonstrativos para o processo decisório e não acreditam que possam ser úteis no auxílio gerencial. O estudo de Belmonte e Santos (2015) sobre a utilização das demonstrações contábeis nas pequenas e médias empresas identificou que 80% dos empresários entrevistados não fazem uso de demonstrações financeiras em suas rotinas administrativas e tomam suas decisões com base em suas percepções gerais, sendo essas, formadas por suas intuições e experiências de vida. E que isso não decorre em função do nível de escolaridade, posto que 65% deles afirmam ter realizado o nível superior completo em cursos afins da área administrativa.

### 2.5 Gestão nas MPE's

As Micro e Pequenas empresas devem atuar adequando suas operações às novas condições de mercado o que requer informações oportunas e controle de seu negócio. A tomada de decisão deve estar respaldada nos instrumentos gerenciais que transpareçam confiabilidade e fidedignidade (BEUREN; DOROW; SANTOS, 2016). As ferramentas contábeis são indicadas para melhorar o fluxo de informações econômico-financeiro das microempresas, realizando ações necessárias ao aprimoramento do cenário da empresa e avaliando os resultados obtidos, inferindo-se no planejamento do negócio que se deseja vislumbrar futuramente (COSTA et al., 2014).

Essas entidades de pequenos negócios necessitam ainda mais compreenderem a finalidade desses artificios empresariais, em virtude de suas próprias carências particulares, bem como as dificuldades que enfrentam no ambiente mercadológico devido suas constantes mudanças, associando-se a isso, a ausência de conhecimento dos instrumentos gerenciais e a deficiência de recursos financeiros (LIMA; SOUSA, 2013).

Moura et al. (2012) identificou que parte desses gestores utilizam as ferramentas contábeis conforme os seus conhecimentos e entendimento e não como a literatura descreve. Isso decorre em função do nível de escolaridade insuficiente para se conhecer os artefatos disponíveis, visando estabelecer uma gestão eficiente. Entretanto, o tempo de permanência delas no mercado permite observar a tomada de decisão que prospera sua manutenção contínua, apesar de não se estar utilizando da informação contábil em sua plenitude da forma que poderia auxiliar.

### 3 Metodologia

A presente pesquisa no que tange aos objetivos, se configura de caráter descritivo, cuja finalidade consiste na descrição de uma determinada experiência, que nesse caso trata-se da compreensão e utilidade das informações contábeis pelos gestores das Micro e Pequenas empresas da cidade de Mossoró-RN, objetivando identificar a uma nova visão desse tema já familiarizado com pesquisas anteriores.

Quanto aos procedimentos utilizados nessa pesquisa, se classifica com levantamento de dados, uma vez que se pretende indagar as pessoas que constituem a pesquisa, sobre os aspectos relacionados ao tema abordado e que podem ou não fazer parte do universo delas, sob a necessidade de perceber a postura que detém quanto ao enfoque analisado.

Em relação à abordagem do problema identificado nesse estudo, refere-se a uma pesquisa quantitativa, pois visa verificar e quantificar a intensidade dos comportamentos das pessoas analisadas.

Para a obtenção de dados e informações sobre o estudo abordado foi realizada uma pesquisa de fonte primária, por meio da aplicação de questionário estruturado com 11 perguntas fechadas, aos gestores das Micro e Pequenas empresas da cidade de Mossoró-RN.

O universo da pesquisa são 17.899 as Micros e Pequenas empresas da cidade de Mossoró- RN (EMPRESÔMETRO MPE, 2016), cuja amostra que fará parte da pesquisa corresponde a 101 empresas dos setores do comércio atacadista e varejista que dispuseram a responder tal questionário, foram caracterizadas através faturamento anual de até 360 mil o limite máximo de faturamento das microempresas. A aplicação do questionário compreendeu o período de 10 de abril de 2017 a 21 de abril 2017, onde foram enviadas por e-mail e pessoalmente.

Foram indagados perguntas que respondessem a problemática e os objetivos inerentes desse estudo. O período para desenvolver e analisar toda a pesquisa correspondeu ao mês de outubro de 2016 a abril de 2017. As respostas coletadas nesses questionamentos serão organizadas por sua frequência percentual em relação ao quantitativo total, por meio de tabelas e quadros e serão confrontadas com estudos anteriores. E com isso espera-se conseguir observar e compreender o perfil dos micro e pequenos empreendedores da cidade Mossoró-RN. E quanto às limitações, houve dificuldade de encontrar micro e pequenas empresas que estivessem disponíveis para responder o questionário, como também o número representativo de 101 empresas, considerado pouco diante da quantidade existente.

Esta seção dispõe sobre os dados coletados após a aplicação do questionário. Foram realizadas análises descritivas com o auxílio da construção de tabelas e quadros para organizar a frequência das respostas, e para a realização entre as variáveis selecionadas, foi realizado o Teste de Qui-Quadrado de Pearson para Independência ao nível de significância de 5% por meio do software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 20, diante da amostra selecionada não foi utilizado o teste de normalidade para resultados encontrados. Além disto, serão demonstrados nos quadros e tabelas dispostos na próxima seção e interpretados em consonância com demais autores.

Para elaboração do teste de Qui-Quadrado da hipótese 1, utilizou a variável dependente, tempo de funcionamento em relação a variável independente utilização relatórios contábeis. Ademais para elaboração do teste de Qui-Quadrado da hipótese 2, utilizou a variável dependente, sistema informação gerencial, em relação a variáveis independentes, planilhas estatísticas, relatórios informatizados, relatórios manuais, comunicação via internet, email e consulta a internet, usando como base os testes estatísticos de Qui-Quadrado de Pearson para Independência ao nível de significância de 5%. Com isso, nas hipóteses 1 e 2 com seus respectivos resultados bem como as hipóteses e as variáveis que foram apresentadas na pesquisa, considerando H0 para hipótese nula e H1 para hipótese experimental.

Como o intuito da Correlação de Pearson é identificar se existe alguma associação entre as variáveis selecionadas, que nesse caso, são o uso de sistema de informação gerencial e as planilhas estatísticas, na primeira análise deve-se observar primeiramente o Sig. (2 extremidades) para verificar o nível de significância de tal correlação, cujo resultado encontrado foi= 0,48, o que mostra que há significância na associação de tais variáveis. Agora, observando o resultado da Correlação de Pearson, 0,198, nota-se que, de acordo com Collins e Hussey (2005) é considerada correlação positiva baixa, revelando assim que as informações geradas para a tomada de decisão são influenciadas pelo uso das planilhas estatísticas, ainda que em pouca proporção. Assim, de acordo com essas informações geradas para o processo decisório não estão integralmente associada a utilização das planilhas estatísticas.

Como o propósito da Correlação de Pearson é identificar se existe alguma associação entre as variáveis selecionadas, que nesse caso, são o tempo de funcionamento da entidade e a utilização dos relatórios contábeis, na segunda análise deve-se observar primeiramente o Sig.(2 extremidades) para verificar o nível de significância de tal correlação, cujo resultado encontrado foi= 0,202, o que mostra que não há significância na associação dessas variáveis selecionadas

#### 4 Análise e Discussão dos Resultados

Essa seção buscou abordar com detalhes a percepção dos respondentes às questões propostas no instrumento de pesquisa, como também os esclarecimentos sobre os resultados que foram obtidos e a análise descritiva dos dados, em que correspondeu ao mês de outubro de 2016 a abril de 2017. Os resultados foram tabulados e ordenados em quadros e tabelas para ser possível uma melhor visualização e análise.

##### 4.1 Análise da Hipótese 1

Iniciando a análise dos dados obtidos a primeira variável descrita a seguir trata sobre o tempo de funcionamento das 101 micro e pequenas empresas representada pelo Quadro 1 que mostra a sua frequência

**Quadro 1- Tempo de funcionamento**

ELEMENTO	PORCENTAGEM
Até 5 anos	29,7%
Mais de 5 anos	70,3%
Total	100%

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

O Quadro 1 dispõe sobre a frequência das respostas coletadas no questionário sobre o tempo de funcionamento das 101 entidades selecionadas revelando que desse total de empresas, 70,3% apresentaram mais de 5 anos de existência no mercado enquanto que apenas 30% apresentaram até 5 anos de funcionamento. Compreende-se dessa forma que grande parte das entidades constituintes da pesquisa encontra-se com tempo de sobrevivência considerável. O Quadro 2 mostra a utilização dos relatórios contábeis e sua frequência.

**Quadro 2- Utilização dos relatórios contábeis**

ELEMENTO	PORCENTAGEM
Sim	62,4%
Não	37,6%
Total	100%

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 2, percebe-se que das 101 micro e pequenas empresas, 62,4% revelaram usar os relatórios contábeis em sua gestão ao passo que 37,6% revelaram não fazer uso. Isso significa que a maior parte das empresas selecionadas utilizam as informações extraídas dos relatórios para auxiliarem a gestão de seus negócios, mas que ainda existe uma boa parcela dessas entidades que dizem não se utilizar desse instrumento gerencial, o que pode ser um ponto negativo para a sua sobrevivência no mercado. O teste de Qui-Quadrado a seguir da hipótese 1, utilizou a variável dependente, tempo de funcionamento em relação a variável independente utilização relatórios contábeis.

#### 4.1.2 Análise das variáveis

Apresentadas as justificativas, por meio da análise da hipótese anteriormente apresentada, verifica-se por meio da Tabela 1, a exposição dos dados em termos numéricos face ao teste proposto.

Com o nível de significância de 5%, infere-se que a capacidade dos gestores em fazer uso dos relatórios contábeis não está relacionada ao tempo de existência que a entidade tem no mercado, o que rejeita a hipótese levantada.

**Tabela 1- Teste Qui-Quadrado da hipótese 1**

Tempo de Funcionamento	Tempo de Funcionamento	Utilização de Relatórios Contábeis
Correlação de Pearson	1	0,128
Sig. (2 extremidades)		0,202
Soma dos quadrados e produtos cruzados	20,673	2,762
Covariância	0,207	0,028
N	101	101
Bootstrap <sup>o</sup> Viés	0	-0,004
Modelo Padrão	0	0,096
Intervalo de Inferior	1	-0,070
Confiança 95% Superior	1	0,301

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Em seu estudo realizado nas Micro e Pequenas empresas do setor de confecções de Toritama e com a pesquisa de Stone (2011), verificam, por meio dos resultados encontrados, que a utilização dos relatórios contábeis não apresenta nenhuma correlação com o tempo de funcionamento da empresa.

#### 4.2.1 Análise da hipótese 2

Em procedência à averiguação das hipóteses ensejadas na pesquisa formulada, o Quadro 3 demonstra a utilização do sistema de informação gerencial em termos percentuais, com base na análise dos dados coletados.

**Quadro 3- Utilização do sistema de informação gerencial**

ELEMENTO	PORCENTAGEM
Sim	63,3%
Não	36,4%
Total	100%

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

No Quadro 3, percebe-se que das 101 entidades selecionadas, a maior parte delas, 63,3%, utilizam o sistema de informação gerencial como suporte as decisões diárias, enquanto que 36,4% indicaram ausência de uso desse sistema.

Tal verificação permite concluir que o controle dos dados, a geração das informações e o domínio das técnicas contábeis auxilia o gerenciamento organizacional, de forma a obter um melhor acompanhamento das operações da empresa e de seus resultados, em todos os níveis e mercado (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000). O Quadro 4 demonstra a utilização de planilhas estatísticas e sua frequência.

**Quadro 4- Utilização de planilhas estatísticas**

ELEMENTO	PORCENTAGEM
Muito Utilizada	17,8%
Pouco Utilizada	32,6%
Nunca Utilizada	49,6%
Total	100%

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Com base no Quadro 4, verifica-se que das entidades observadas, representado a maior parte das respostas, 49,6%, dos respondentes afirmam nunca terem utilizado as planilhas estatísticas na administração de suas empresas. Em contrapartida, 32,6% revelam que se utilizam dessas planilhas, ainda que em pouca proporção, e somente 17,8% afirmam que às utilizam com bastante intensidade.

Conforme apresentado no Quadro 5, observa-se a proporção quanto as perguntas obtidas acerca da utilização dos relatórios informatizados como auxílio a tomada de decisões.

**Quadro 5- Uso de relatórios informatizados**

ITEM	PORCENTAGEM
Muito Utilizada	13,8%
Pouco Utilizada	33,7%
Nunca Utilizada	52,5%
Total	100%

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

O resultado encontrado, conforme observado no Quadro 5, mostra que 52,5%, representado a maior frequência das alternativas, atestaram nunca fazerem uso desses relatórios, ou seja, um pouco mais da metade das micro e pequenas que constituíram essa pesquisa, nunca usaram os relatórios informatizados como uma forma de suporte às decisões negociais para a gestão empresarial. Já 33,7% delas, responderam utilizar esses relatórios em pouca intensidade, e apenas 13,8%, representando a menor frequência das respostas, indicam utilizarem com muita intensidade.

Nesta perspectiva, observa-se que existe um grau de pequena preocupação quanto a informatização dos processos gerenciais, quanto a aplicação destes, em relatórios auxiliares. Tal resultado, mostra que embora as atualizações do mundo informacional, as entidades pouco se preocupam em melhorar suas formas gerenciais.

**Quadro 6- Utilização dos relatórios manuais**

ITEM	PORCENTAGEM
Muito Utilizada	38,7%
Pouco Utilizada	27,7%
Nunca Utilizada	33,6%
Total	100%

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Observando o Quadro 6, verifica-se que quando questionados sobre a utilização dos relatórios manuais, 38,7% afirmam que se utilizam muito desses relatórios elaborados manualmente, sendo que 33,6% responderam nunca terem utilizado destas ferramentas. Enquanto isso, 27,7% indicam a sua utilização em pouca intensidade. Para elaboração do teste de Qui-Quadrado da hipótese 2, utilizou a variável dependente, sistema informação gerencial,

em relação a variáveis independentes, planilhas estatísticas, relatórios informatizados, relatórios manuais, comunicação via internet, email e consulta a internet.

#### 4.2.2 Análise das variáveis

Em verificação da hipótese 2, a Tabela 2 demonstra os resultados encontrados com base nas informações coletadas na preposição citada, apresentando os pontos em relação aos relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais.

A análise em questão utiliza-se de um nível de significância de 5%. De acordo com a correlação feita entre uso de sistema de informação gerencial e os relatórios manuais, cujo Sig.(2 extremidades) foi = 0,981, percebe-se que não existe significância na correlação entre tais variáveis. Ou seja, as informações geradas para a tomada de decisão não sofrem influência pelo uso dos relatórios manuais.

**Tabela 2- Teste Qui-Quadrado da hipótese 2**

Sistema Informação Gerencial	Sistema Informação Gerencial	Planilha Estatística	Relatórios Informatizados	Relatórios Manuais	Comunicação Via Internet	E-mail	Consultas Internet
Correlação de Pearson	1	0,198	0,135	0,002	0,223	0,331	0,220
Sig. (2 extremidades)		0,048	0,178	0,981	0,025	0,001	0,027
Soma dos quadrados e produtos cruzados	23,446	7,277	4,713	0,099	8,010	11,347	8,109
Covariância	0,234	0,073	0,047	0,001	0,080	0,113	0,081
N	101	101	101	101	101	101	101
Bootstrap <sup>o</sup> Viés	0	-0,001	0,000	0,001	0,001	0,002	-0,001
Modelo Padrão	0	0,092	0,090	0,100	0,090	0,080	0,096
Inferior	1	0,007	-0,041	-0,188	0,042	0,169	0,027
Superior	1	0,378	0,298	0,209	0,403	0,81	0,402
Intervalo Confiança 95%							

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Todas essas correlações realizadas nessa hipótese divergem do estudo de Lucena et al. (2011) e Beuren, Dorow e Santos (2016), quando deixam transparecer que o sistema de informações gerenciais e àquelas geradas no intuito de direcionar quaisquer decisões, sofrem influência com a utilização do relatórios que são preparados manualmente, que por sua vez apresentaram bastante frequência de uso. O que vai de encontro com o resultado encontrado nessa pesquisa, o qual não existe influência ao passo de que o uso de Planilhas estatísticas exerce influência, embora que pequena, sobre as informações destinadas a tomada de decisão (MIGLIORI, 2006). Divergindo em partes com Silva (2010), Lucena et al. (2011) e Filipin et al. (2013) que identificaram a ausência da atuação dessas informações, já que se constituem por sistemas utilizados com baixíssima frequência.

Compreendendo então que há relação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais, verifica-se também que a hipótese foi rejeitada, se observado a correlação entre os Relatórios manuais com a Variável independente, inferindo que não existe essa ligação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais.

### 4.3 Demonstrações Contábeis

Em continuação as perguntas questionaram-se quais Demonstrações Contábeis são recebidas, cuja elaboração é de responsabilidade do contador ou empresa de serviços contábeis. Com isso, obtemos os seguintes resultados, demonstrados no Quadro 7.

O resultado mostra que a Demonstração do Fluxo de Caixa é a mais recebida quando solicitada ao contador por alguma entidade, quando se necessita de informações contábeis à determinadas transações, seguido do Balanço Patrimonial, e depois a Demonstração do Resultado do Exercício. Tais verificações constatadas corroboram com Boas e Moraes (2014) em que estes afirmam que os relatórios mais disponibilizados são o Balanço patrimonial, a Demonstração do Fluxo de Caixa e demonstração do resultado do exercício. Ademais, os resultados, em parte, compatibilizam com o encontrado por Miranda et al. (2010) em sua pesquisa realizada nos municípios de Recife, Olinda, Igarassu e Jaboatão dos Guararapes, onde identificou que a DRE e o Balanço Patrimonial apresentam-se como os relatórios mais recebidos pelas micro e pequenas.

**Quadro 7- Demonstrações recebidas pelas entidades**

ELEMENTO	PORCENTAGEM
Demonstração Resultado do Exercício (DRE)	28%
Balancete de Verificação	7%
Balanço Patrimonial (BP)	38%
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	40%
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido- DMPL	11%
Nenhuma	9%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Com relação ao não recebimento, percebe-se que apenas 9 gestores, que correspondem a 8,9% do total dos gestores respondentes, marcaram a opção que não recebem nenhuma demonstração contábil. Divergindo assim do estudo realizado por Silva (2010) e Colauto et al. (2013) que identificou que apesar de considerarem as informações contábeis relevantes ao processo decisório, a maioria dos gestores constituintes de sua pesquisa afirmam não receber nenhum relatório. Então, percebe-se que a maioria das respostas dizem respeito ao recebimento da DFC, BP e DRE, agora resta saber se os gestores as utilizam em sua gestão.

### 4.4 Tomada de Decisão

Indagou-se também a respeito dos recursos que os gestores mais utilizam para tomarem decisão, se é a sua experiência, a sua intuição ou as Demonstrações Contábeis, nessa pergunta eles podiam marcar todas as alternativas que condiziam com a sua realidade. O Quadro 8 apresenta os resultados encontrados acerca de quais os recursos são mais utilizados para a tomada de decisão.

**Quadro 8- Recursos utilizados pelos gestores**

ELEMENTO	PORCENTAGEM
Experiência do empresário	61%
Demonstrações Contábeis	17%
Intuição	34%
Outro	2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

O recurso mais utilizado, com base nas respostas obtidas, para a tomada de decisão verifica-se com a experiência do empresário, representado por 61 respondentes. O que converge com os resultados encontrados por Cunha, Rocha e Leal (2008), Borges e Leal (2012), Faria et al. (2012), Colauto et al. (2013), Fiek (2016) e Beuren, Santos e Dorow (2016) onde os gestores embasam suas decisões com experiências de seu próprio negócio e de mercado. E corrobora em partes com o estudo de Belmonte e Santos (2015) o qual identificou que as decisões são tomadas com base na sua experiência de vida e sua intuição.

#### 4.5 Serviços Contábeis

Com relação a prestação do serviço contábil a essas entidades, busca-se verificar para quais fins esse serviço é disponibilizado pelos contadores ou empresa de serviços contábeis. Então, questionou-se aos gestores para quais fins eles utilizam a contabilidade, se esta é destinada ao uso fiscal e trabalhista ou para fim gerencial, fiscal e trabalhista. Com isso, apresentam-se os resultados encontrados com a aplicação da seguinte pergunta: para quais fins os serviços contábeis são utilizados na empresa? Fins fiscais e trabalhistas, 69; Fim gerencial, fiscal e trabalhista, 32.

O resultado encontrado nessa pesquisa infere que a maioria dos respondentes, 69 gestores, utilizam os serviços contábeis apenas para fins fiscais e trabalhistas enquanto que 32 além de utilizarem para os fins fiscais e trabalhistas também utilizam para fim gerencial. Resultado apresentado está em consonância com o de Amorim e Silva (2012), Faria et al. (2012) que identificou que os gestores também só a utilizam para obrigações fiscais e trabalhistas, o que pode estar relacionado ao profissional que exerce a profissão contábil e que presta o seu serviço dessa forma, se atendo apenas a essas demandas empresariais.

E corrobora em partes com o estudo de Stroehrer e Freitas (2008), Colauto et al. (2013) e Fiek (2016) onde boa parte dos gestores indicam que a área fiscal da contabilidade é a mais relevante para o gerenciamento da entidade, como também é a única utilizada em suas empresas.

#### 4.6 Gestão Empresarial

Tem-se a necessidade de conhecer como as Demonstrações Contábeis auxiliam os gestores na gestão empresarial de suas entidades, e por isso é questionado como eles veem as informações contábeis, bem como se são relevantes ou não para a gestão de seus negócios. Os resultados encontrados a seguir. As informações em forma de demonstrações e relatórios recebidas da contabilidade são importantes para o suporte à gestão empresarial? SIM, 87; NÃO, 14 em seguida, É importante para quê? Analisar custos, 31; Formar preço de venda, 12; Analisar balanço financeiro, 52; Acompanhar metas, 6; Outra (s), 0.

Analisando-se as respostas obtidas, percebe-se 87 gestores responderam que as informações contábeis são importantes para o suporte a gestão empresarial, enquanto que apenas 14 dos respondentes acreditam não haver relevância destas informações para o gerenciamento da entidade. É possível perceber também que os gestores utilizam as informações em forma de demonstrações ou relatórios para analisarem o balanço financeiro e analisarem os custos, que foram as alternativas mais apontadas por eles. Nesse mesmo sentido. Diferentemente do estudo de Lima e Sousa (2013) realizado com 40 empreendimentos da feira de oito de maio em Belém que identificaram que os gestores dessas entidades utilizam mais a informações contábeis para a formação do preço de venda.

#### 4.7 Informação Contábil

Questionou-se aos gestores sobre a dificuldade em utilizar a informação contábil no processo de gestão organizacional e o resultado encontrado será demonstrado a seguir: Possui dificuldade em utilizar a informação contábil? **SIM**, 37; **NÃO**, 64; em seguida: Qual a dificuldade? Entender os relatórios, 9; Interpretar os relatórios, 16; Relatórios apresentados de forma técnica, 11; Escolher que informações são relevantes, 0; Outra(s), 1.

Observa-se, após a averiguação dos resultados, que 64 gestores dos 101 participantes que contribuíram com a pesquisa, afirmam não apresentar nenhuma dificuldade em utilizar a informação contábil na gestão de seus negócios. Ratificando a pesquisa realizada por Boas e Morais (2014) na cidade Tangará da Serra, MT, com 240 micro e pequenas empresas, a qual verificou que a maioria dos gestores não possuem nenhuma dificuldade.

Observa-se também que daqueles gestores que apontaram ter dificuldade, 16 indicaram que a dificuldade era em interpretar os relatórios contábeis, 11 indicaram que era o fato dos relatórios serem apresentados de forma técnica e 9 indicaram que era a dificuldade de entender os relatórios. O que corrobora com Boas e Morais (2014) que identificou em relação aos gestores que apresentaram dificuldades que o maior obstáculo era em interpretar relatórios com 12% das respostas, 11% dos respondentes marcaram que os relatórios são apresentados de forma técnica, empatados com 10% ficaram os com dificuldade em entender relatórios.

Percebe-se então que não há um consenso entre os gestores dessas entidades sobre a dificuldade de se utilizar a informação produzida pelos demonstrativos, enquanto uns afirmam não possuir dificuldade, outros afirmam que possuem sim e sobre aspectos diferentes. Isso é perceptível pelo confronto das pesquisas dos autores mencionados.

## 5 Considerações Finais

O estudo investigou como as micro e pequenos empreendedores utilizam a informação contábil em seu processo de gestão. Para tanto, buscou-se identificar se há correlação entre o tempo de funcionamento da empresa e a utilização dos relatórios contábeis, bem como verificar se há relação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais e observar o perfil dos micro e pequenos empreendedores da cidade de Mossoró RN.

O objetivo geral foi atingido, pois se verificou que os micro e pequenos empreendedores utilizam a informação contábil de maneira desusa uma vez que se identificou o uso efetivo das Demonstrações Contábeis para vários aspectos gerenciais, mas que quando questionados sobre os recursos para a tomada de decisão, indicaram apenas a intuição e a experiência, revelando assim que não sentem tanta confiança nos relatórios contábeis. Os objetivos específicos também foram alcançados, pois se conseguiu identificar que a capacidade dos gestores em fazer uso dos relatórios contábeis não se encontra associada ao tempo de existência que a entidade possui. Como também que só há relação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais, se consideradas a utilização das planilhas estatísticas, comunicação via intranet, e-mail e consultas a internet. E assim, percebeu-se que o perfil desses micro e empresários são perfis gerenciais, onde eles se preocupam com os relatórios contábeis e a suas informações e procuram utilizar desses artifícios para administrar seus negócios, mas que ainda não sentem tanta segurança, talvez pelo fato dos contadores não prestarem assessoria devida que esses gestores necessitam.

Outro resultado encontrado foi que a maioria das micro e pequenas empresas estudadas recebem a Demonstração do Fluxo de Caixa, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício e quando questionadas sobre a efetiva utilização desses demonstrativos, responderam que usam para analisar o balanço financeiro da empresa,

os custos e na formação do preço de venda, ou seja, elas se auxiliam desses instrumentos para facilitarem a sua gestão e fazer a empresa prosperar, e que também não possuem dificuldade em entender esses relatórios.

Quanto às limitações, houve dificuldade de encontrar micro e pequenas empresas que estivessem disponíveis para responder o questionário, como também o número representativo de 101 entidades, considerado pouco diante da quantidade existente, e por isso sugere-se para futuras pesquisas, a realização de uma pesquisa com um número maior de micro e pequenas, aumentando assim a amostra, para verificar se a quantidade influencia nos resultados encontrados. Como também sugere-se a realização de pesquisas com os mesmos objetivos nas empresas de médio porte, para assim confrontar os resultados.

### Referências

- AMORIM, Diego Severiano; DA SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. Gestão estratégica da informação contábil: um enfoque no gerenciamento de micro e pequenas empresas. **Revista Informação Contábil**. Recife/PE, v. 6, n. 1, p. 39-65, jan./mar. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/download/7947/8024>>. Acesso em: 01 mai. 2017.
- BELLINAZO, Leonardo Rodrigues. **Análise comparativa das demonstrações contábeis básicas da empresa lojas Americanas S.A.** 2015. 105f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3474/TCC%20Leonardo%20Bellinazo.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 fev.2017.
- BELMONTE, Thaís Gomes; DE ALMEIDA SANTOS, Fernando. A utilização das Demonstrações Contábeis pelas Pequenas e Médias empresas. **REVISTA ENIAC PESQUISA**, Guarulhos/SP v. 4, n. 2, p. 143-161. jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/268>>. Acesso em: 11 fev, 2017.
- BEUREN, Ilse Maria; DOROW, Diego Roberto; SANTOS, Vanderlei dos. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 8, n. 1, p. 153-186, jan./ jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7271/6032>>. Acesso em: 18 out. 2016.
- BOAS, Riky Gracheiki Vilas; MORAIS; Márcio Íris de. Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra- MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. Tangará da Serra, MT, v.3, n. 6, p. 93-117, jul./dez., 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/283>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- BORGES, Lara Fabiana Moraes; LEAL, Edvalda Araújo. Contabilidade gerencial: A utilização das informações contábeis gerenciais pelos gestores das micro e pequenas empresas. **SEGET**. v. 12, 2012. Disponível em: <<http://www.aedbr.br/seget/arquivos/artigos12/36416335.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016

COLAUTO, Romualdo Douglas et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, jan./ abr., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/download/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 18 set. 2016.

COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Trad. Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMITÊ, DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 R1: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. **Brasília**, dez, 2011.. Disponível em:<[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2016.

COSTA, Lucas de Oliveira et al. Ferramentas de gerenciamento financeiro para microempresas. **Revista Organizações e Sociedade**, Iturama, v.3, p. 1-15, jan./ dez., 2014. Disponível em: <<http://www.faccfama.edu.br/revista/index.php/ROS/article/view/45>>. Acesso em: 27 out. 2016.

CUNHA, R. J.; ROCHA, E. L.; LEAL, E. A. A utilização e aplicabilidade da informação contábil pelos pequenos empresários da cidade de Uberlândia (MG) na percepção dos profissionais contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2.; 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008.

EMPRESÔMETRO MPE. Estatísticas MPE – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. 2016. Disponível em:< [cnc.org.br/servicos/servicos-para-empresarios/economia/empresometro-mpe](http://cnc.org.br/servicos/servicos-para-empresarios/economia/empresometro-mpe)>. Acesso em: 12 set. 2016.

FARIA, Juliano Almeida e et al. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de feira de Santana/BA, **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.6, n.2, p. 89-106, mai./ago., 2012. Disponível em:<<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/404>>. Acesso em: 20 set. 2016.

FIEK, Nilton. **Uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas**. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2016.

FILIPIN, et al. Barreiras e Possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **ConTexto**, Porto Alegre v. 13, n. 24, p. 79-92, 2013.

FREITAS, Gleicyanna Almeida et.al. Utilização da Informação Contábil no Processo de Gestão dos Micro e Pequenos Empreendedores da Cidade de Mossoró-RN. Utilização da Informação Contábil no Processo de Gestão dos Micro e Pequenos Empreendedores da Cidade de Mossoró-RN. In: Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont, 8., 2017. Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: FACC/UFRJ, 2017. Disponível em: <

[http://adcont.net/index.php/adcont/AdCont2\\_017/paper/viewFile/2407/695](http://adcont.net/index.php/adcont/AdCont2_017/paper/viewFile/2407/695)>. Acesso em: 02 nov. 2017

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2008. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008\\_2\\_32\\_AMS\\_HF\\_RAUSPe.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008_2_32_AMS_HF_RAUSPe.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2017.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo 2015**. Curitiba: IBQP. 21p. 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/c\\_hronus/ARQUIVOS\\_C\\_HRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/c_hronus/ARQUIVOS_C_HRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2016.

KOS, Sonia Raifur et al. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Prudentópolis/Paraná, v.33, n.3, p.35-50, set./ dez., 2014. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/download/21069/14032>>. Acesso em: 01 set. 2016.

LIMA, Leonardo Jovelino Almeida de; SOUSA, Lilian dos Santos. A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci-Belém,PA. **Amazônia em foco**, Castanhal, v.2, n.3, p. 117-138, jul./dez., 2013. Disponível em: <<http://revistafcat.fcat.dominiotemporario.com/index.php/path/article/view/107>>. Acesso em 13 set. 2016.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; DE CASTRO VASCONCELOS, Marco Tullio; MARCELINO, Gileno Fernandes. A evidenciação das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas no processo decisório: Um estudo no setor de confecções. **REVISTA REUNIR**, Sousa, PB. v. 1, n. 1, p. 35-51, 2015. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/indez.php/RMPE/article/download/473/251>>. Acesso em: 25 set. 2016.

MIGLIOLI, Afrânio Maia. **Tomada de decisão na pequena empresa: estudo multicaso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão**. 2006. 107 p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MIRANDA, Luiz Carlos et al. Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 13, p. 89-106, jan./ jun., 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidad/article/view/12526>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MOURA, Geovanne Dias et al. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados- MS. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.6, n.3, p. 4-17, set./dez., 2012. Disponível em:<<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/download/473/251>>. Acesso em: 20 set. 2016.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, DF, jul., 2014. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Expectativas para 2016**. Brasília, DF, dez., 2015. Disponível em:<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/6cc75fc92e2333377b2a6f898cb41a34/\\$File/5983.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6cc75fc92e2333377b2a6f898cb41a34/$File/5983.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Análise do CAGED**. Brasília, DF, jul., 2016. Disponível em:<[http://www.bibliotecas.sebare.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/a74551aef430bcd651b62f27b2ee06af0/\\$File/725.pdf](http://www.bibliotecas.sebare.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a74551aef430bcd651b62f27b2ee06af0/$File/725.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2016.

SILVA, Manuel Soares da. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: Um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa**. 2010.118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

STONE, G. Let's talk adapting accountants communications to small business managers' objectives and preferences. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. Adelaide, Australia , v. 24, n. 6, p. 781-809, 2011.

## ANEXO

A aplicação desse questionário consiste na coleta de dados para elaboração do trabalho de conclusão de curso, trabalho esse que tem como tema “A utilização das informações contábeis no processo de gestão das Micro e Pequenas empresas de Mossoró- RN”.

1. Tempo de funcionamento da empresa?

- Até 5 anos  
 Acima de 5 anos

2. Quais demonstrações contábeis ou relatórios recebe do contador ou empresa de serviços contábeis? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- Demonstração do Resultado do Exercício  
 Balanço Patrimonial  
 Demonstração do Fluxo de Caixa  
 Balancete de Verificação  
 Demonstrações do Patrimônio Líquido  
 Nenhuma

3. Possui dificuldade em utilizar a informação contábil?

- sim  
 não

4. Se a resposta anterior foi sim, quais dificuldades?

- Entender os relatórios  
 Interpretar os relatórios  
 Relatórios apresentados de forma técnica  
 Escolher que informações são relevantes  
 Outra(s)

5. Utiliza os relatórios contábeis na gestão de suas atividades?

- Sim  Não

6. Quais os recursos que são mais utilizados para a tomada de decisão? (Marque todas que se aplicam)

- Experiência do empresário  
 Demonstrações Contábeis  
 Intuição  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

7. As informações em forma de demonstrações e relatórios recebidas da contabilidade são importantes para o suporte à gestão empresarial?

- Sim  Não

8. Se a resposta anterior foi sim, escolha a(s) alternativa (s):

- Analisar custos  
 Formar preço de venda  
 Analisar balanço financeiro

- Acompanhar metas  
 Outra (s)

9. Para quais fins os serviços contábeis são utilizados na empresa?

- Somente para fins fiscais e trabalhistas  
 Fim gerencial, fiscal e trabalhista

10. A empresa faz uso de sistema de informação gerencial?

- Sim     Não

11. Se a resposta anterior foi sim, marque o que constitui esse sistema e a sua intensidade de utilização.

- a) Planilhas estatísticas:     muito utilizado  
   pouco utilizado  
   nunca utilizado

- b) Relatórios informatizados:  muito utilizado  
   pouco utilizado  
   nunca utilizado

- c) Relatórios preparados manualmente:  muito utilizado  
   pouco utilizado  
   nunca utilizado